



## BoaPrática Empreendedorismo

# Casa Empreendedor Itinerante

Abaetetuba é um município localizado no estado do Pará, com território de aproximadamente 1.611 km<sup>2</sup> e 72 ilhas onde vivem comunidades tradicionais como ribeirinhos e quilombolas. Essas áreas enfrentam desafios significativos, como acesso limitado a oportunidades, infraestrutura precária e altos custos de locomoção, que dificultam tanto a mobilidade dos moradores quanto a chegada de serviços essenciais. Com poucas alternativas, a economia local depende amplamente do empreendedorismo, especialmente entre as mulheres, que se dedicam a atividades como artesanato, agricultura familiar e pequenos negócios informais. Como forma de superar essas dificuldades e promover o desenvolvimento econômico dessas comunidades, a Secretaria Municipal de Administração (SEMAD) criou, em 2021, o projeto Casa do Empreendedor Itinerante, que, focado em apoiar a formalização de negócios, oferece cursos, oficinas e palestras, visando principalmente capacitar essas mulheres. Com isso, o projeto busca impulsionar a geração de emprego e renda, fortalecer a economia local, possibilitar que alcancem autonomia financeira e conectar a população a serviços e oportunidades, muitas vezes restritos somente aos centros urbanos e fora do alcance de parte da população abaaetetubense.

**Prefeita:** Francineti Maria Rodrigues Carvalho

**Município/UF:** Abaaetetuba (PA)

**População:** 158.188 habitantes em 2022 (IBGE)

**Órgão/instituição responsável:** Secretaria Municipal de Administração (SEMAD)

**Órgãos/instituições parceiras:** Secretaria Municipal de Saúde (SESMAB), Secretaria Municipal de Assistência Social (SUAS), Secretaria de Educação (SEMEC), Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEMAGRI), Secretaria de Finanças (SEFIN), Gabinete da Prefeita, SEBRAE, Banco da Amazônia (Amazônia Florescer), Banpará, Santander, SEASTER.

**Período de implementação:** Início em 2021



## Contexto

Abaetetuba é um município do estado do Pará com muitas particularidades. Possui um território de aproximadamente 1.611 km<sup>2</sup>, cercado por 72 ilhas, todas habitadas, e o chamado "três r's", uma expressão usada para referenciar as diferentes vias de locomoção existentes no município, sendo essas ruas, rios e ramais. Reúne comunidades tradicionais como ribeirinhas e quilombolas, além de bairros periféricos, que, pela sua localização, têm o acesso dificultado a oportunidades que por muitas vezes só são encontradas no centro urbano do município. Sua população é de 158.188 habitantes, sendo 78.891 do sexo feminino; 14.526 pessoas se declaram quilombolas, representando 6% da população, e destas, 7.218 são mulheres.

As ilhas enfrentam desafios próprios, como a distância dos centros urbanos, a dificuldade de acesso e a falta de infraestrutura básica,

incluindo a ausência de energia elétrica e internet em parte delas. A geografia de algumas impõe barreiras adicionais de acesso, como a variação das marés, que, em certos casos, inviabiliza viagens de ida e volta no mesmo dia, dificultando ainda mais a locomoção dos seus residentes e de profissionais que buscam levar serviços essenciais à comunidade. Além disso, o deslocamento demanda tempo e tem custo elevado, criando ainda mais obstáculos para a população residente acessar outros locais e diferentes tipos de serviços e assistências.

**A economia local oferece poucas alternativas, fazendo do empreendedorismo a principal fonte de renda em parte do município.** Com isso, nas diferentes localidades de Abaetetuba, especialmente em bairros periféricos, ilhas e comunidades quilombolas, há um elevado número de famílias de baixa renda, e principalmente mulheres, que buscam abrir seus próprios negócios ou se capacitar profissionalmente, devido às poucas oportunidades e diversificação



econômica existente. Assim, muitas mulheres se dedicam ao artesanato, à agricultura familiar ou a pequenos negócios informais.

A agricultura familiar, muitas vezes praticada de forma rudimentar, é a principal atividade econômica do município e possui expressiva participação feminina, desde o plantio até a colheita. Contudo, apesar de serem fundamentais em quase toda a cadeia produtiva, o trabalho das mulheres é frequentemente desvalorizado e invisibilizado, além de enfrentar múltiplas jornadas de trabalho, dividindo-se entre a agricultura, os afazeres domésticos e o cuidado da família, o que limita as oportunidades de desenvolver seus próprios negócios e alcançar independência financeira.

Também é comum encontrar atividades como corte e costura, salões de beleza, artesanato e serviços de manicure, muitas vezes organizados por mulheres. No entanto, elas enfrentam dificuldades para gerenciar e profissionalizar seus negócios por falta de acesso à informação e capacitação profissional. Com base nesse cenário e pensando em formas do poder público alcançar toda essa população e fazer chegar políticas públicas de desenvolvimento econômico e empreendedorismo, o projeto Casa do Empreendedor Itinerante foi desenhado dentro da Secretaria Municipal de Administração (SEMAD), de Abaetetuba. Instituído em 2021, desenvolve ações de incentivo, orientação e apoio à formalização de negócios, além de oferecer formação e capacitação por meio de cursos, palestras e oficinas voltadas principalmente para o público feminino, maioria entre os empreendedores locais. Por meio de sua atuação, o projeto busca fomentar a geração de emprego e renda, fortalecer a capacidade produtiva e a economia das comunidades atendidas e funcionar como uma ponte de acesso a serviços e oportunidades para a população abaetetubense.

## Estratégia de implementação

O projeto, que atualmente conta com cinco pessoas em sua equipe, oferece serviços de apoio ao empreendedorismo, como facilitação na abertura, regularização e encerramento de empresas, além de acesso a créditos especiais por meio de bancos credenciados no município, como o Banpará e o Banco da Amazônia, entre outros. Também inclui serviços voltados aos Microempreendedores/as Individuais (MEI) e outros/as trabalhadores/as em busca de qualificação e capacitação profissional, todos disponibilizados gratuitamente. O público-alvo abrange tanto MEIs quanto trabalhadores/as que desejam formalizar e melhorar seus negócios, bem como ampliar suas qualificações profissionais.

Para levar os serviços necessários a cada comunidade, os técnicos do projeto realizam visitas prévias às localidades, acompanhados por equipes das secretarias municipais e demais parceiros envolvidos, apresentam o catálogo de cursos, mensuram o número de participantes, tendo como premissa o respeito a crenças, costumes e tradições de moradores/as daquela localidade. Nessa etapa são também observados o grau de escolaridade, o melhor horário para realização dos cursos e aspectos físicos e estruturais do local para atender pessoas de mais idade ou que possuam algum tipo de deficiência. O objetivo dessas visitas é conhecer as características e necessidades de cada local, permitindo a definição da abordagem mais adequada para atender à comunidade.

A escolha da localidade para a realização das ações contempladas pelo projeto é feita a partir de critérios como a procura por formação, desenvolvimento pessoal e profissional pelos residentes locais. **A adaptação às particularidades de cada local é um ponto muito importante e é o primeiro passo para con-**





**seguir acessar e conquistar a confiança das pessoas residentes, sendo a escuta ativa da comunidade fundamental para a elaboração do plano de ação do projeto.**

Após essa etapa de planejamento, os técnicos retornam à localidade para ministrar os cursos, que combinam teoria e prática, durante o período de aproximadamente uma semana. Os materiais utilizados nas aulas práticas, bem como os certificados, são fornecidos pelas instituições parceiras e o encerramento ocorre aos finais de semana, com apresentações das produções realizadas e a entrega dos certificados aos participantes. Parte dos cursos presenciais têm carga horária de 40 horas, são realizados ao longo do período de oito dias e cada parceiro do projeto disponibiliza um número de formações alinhado às demandas específicas da comunidade atendida. Entre as opções oferecidas constam:

- Corte e costura; Fabricação de rede; Fabricação de sandálias; Artesanato. Carga horária: 40 horas/8 dias. Realização: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR);
- Panificação; Almoxarifado; Atendimento ao Cliente; Precificação; Gestão de Negócios. Carga horária: 40 horas/8 dias. Realização: Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER-PA);
- Empoderamento feminino; Técnicas de venda; Precificação. Carga horária: 40 minutos cada. Realização: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
- Palestra sobre segurança alimentar e branqueamento do açaí. Carga horária: 40 minutos cada. Realização: Vigilância Sanitária do Município;
- Linha de créditos. Carga horária: 45 minutos. Realização: Bancos convidados.

As comunidades ribeirinhas e quilombolas, bairros periféricos e a região urbana central possuem histórias, culturas e necessidades únicas, tornando essencial a adaptação da abordagem, linguagem e ações para alcançar o sucesso do projeto. O acesso a essas populações, especialmente às lideranças locais, muitas vezes é facilitado por meio de outras secretarias que já atuam na região e dispõem dos meios de locomoção necessários para chegar às ilhas e comunidades mais distantes. O CRAS é um exemplo, que, por já atuar nas comunidades, possui acesso mais facilitado às lideranças e moradores/as. Outra estratégia de aproximação adotada pelo projeto, é a atuação conjunta com outras instituições. Por exemplo, durante a realização de capacitações, oferecidas por instituições parceiras ou outros projetos, é realizada uma palestra sobre empreendedorismo, abordando como a atividade pode ser transformada em uma fonte de renda pelas pessoas participantes. Além disso, através da atuação de outros projetos, como o Caravana da Cidadania, também do governo municipal, que atua oferecendo capacitações para a população de Abaetetuba, é possível identificar expertises próprias das comunidades.

Nesses contextos, a Casa do Empreendedor atua administrando aulas e ensinando pontos importantes da comercialização dos produtos gerados, entre eles, como precificar e fazer a apresentação do produto ao cliente, para que a produção informal possa se transformar em uma fonte de renda, principalmente para as mulheres dessas comunidades. Além disso, o projeto promove a Feira do Empreendedor da Caravana, um espaço organizado para a venda desses produtos, oferecendo uma oportunidade valiosa de mercado e incentivando empreendedores/as locais a praticarem o associativismo e a colaborarem em rede, fortalecendo seus negócios e aumen-



5 de mar de 2021 11:28

tando suas chances de sucesso ao proporcionar a experiência de comercialização dos produtos aos participantes.

Em relação ao local, muitas atividades do projeto são realizadas nas escolas das comunidades, que funcionam como polos de atendimento, oferecem um espaço adequado e o apoio da direção e da Secretaria da Educação. As atividades são desenvolvidas geralmente em um final de semana, com a execução das demandas solicitadas pelos residentes. Entre as principais atividades estão:

- Atendimento para formalização do empreendimento
- Realização de palestras sobre empreendedorismo e empoderamento feminino
- Realização de oficinas presenciais e oferta de cursos online (ex: marketing, comunicação no processo de vendas para pequenos negócios, fundamentos básicos para a criação de negócios, entre outros)
- Emissão da Carteira do Artesão
- Feira do Empreendedor(a)

- Orientação para análise e captação de crédito e fomento para o pequeno negócio (pesca, agricultura, atividade de beleza, artesanato, turismo/lazer, entre outras)

Através da parceria realizada com o Sebrae, ao final dos cursos presenciais, os técnicos oferecem um catálogo de cursos online para aqueles que desejam ampliar a formação e a qualificação profissional e obter renda extra. Os cursos envolvem áreas como gestão, marketing digital, finanças e atendimento ao cliente, com o objetivo de ajudar os/as empreendedores/as a profissionalizar seus negócios, melhorar o atendimento, desenvolver a postura e comunicação com os clientes e aprimorar seus produtos, que incluem pães caseiros, cuias de tacacá, o artesanato de miriti, entre outros tipos, e serviços diversos, e são disponibilizados através da plataforma do Sebrae<sup>1</sup>. A casa do Empreendedor Itinerante

<sup>1</sup> Os cursos oferecidos pelo Sebrae estão disponíveis no link: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>



promove ainda palestras voltadas para agricultores/as, abordando temas como a participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ambos do governo federal, focados em segurança alimentar e nutricional. Em complemento, são oferecidas orientações para quem já possui ou deseja iniciar um pequeno negócio, desde o processo de formalização até a obtenção do crédito necessário para a viabilização do empreendimento.

A obtenção de crédito é essencial para viabilizar a produção em escala de produtos para comercialização, especialmente devido à distância dos centros urbanos, que muitas vezes dificulta a aquisição de materiais, o que faz com que seja necessário adquirir os insumos em maior quantidade para garantir que o trabalho possa ser feito de forma contínua.

Outra ação do projeto é a emissão da Carteira de Artesão, em parceria com a Secretaria de Emprego e Renda do Estado do Pará (SE-ASTER), um importante instrumento de reconhecimento que permite a participação dos artesãos e artesãs em feiras e espaços de negócios. Apesar do grande número de artesãos nas comunidades, poucos possuíam a carteira antes da atuação do projeto, pois sua obtenção exigia o deslocamento até o centro urbano do município. Além disso, como a emissão não era imediata, os solicitantes precisavam retornar em outra data para buscá-la, sem saber ao certo quando estaria pronta devido à variação no tempo de entrega do documento. Tudo isso dificultava o acesso à carteira para muitos artesãos, em função do tempo e do alto custo do transporte. A iniciativa de levar a emissão às comunidades permitiu que mais artesãos usufríssem de benefícios como participação em feiras e acesso a políticas públicas do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), entre outros.

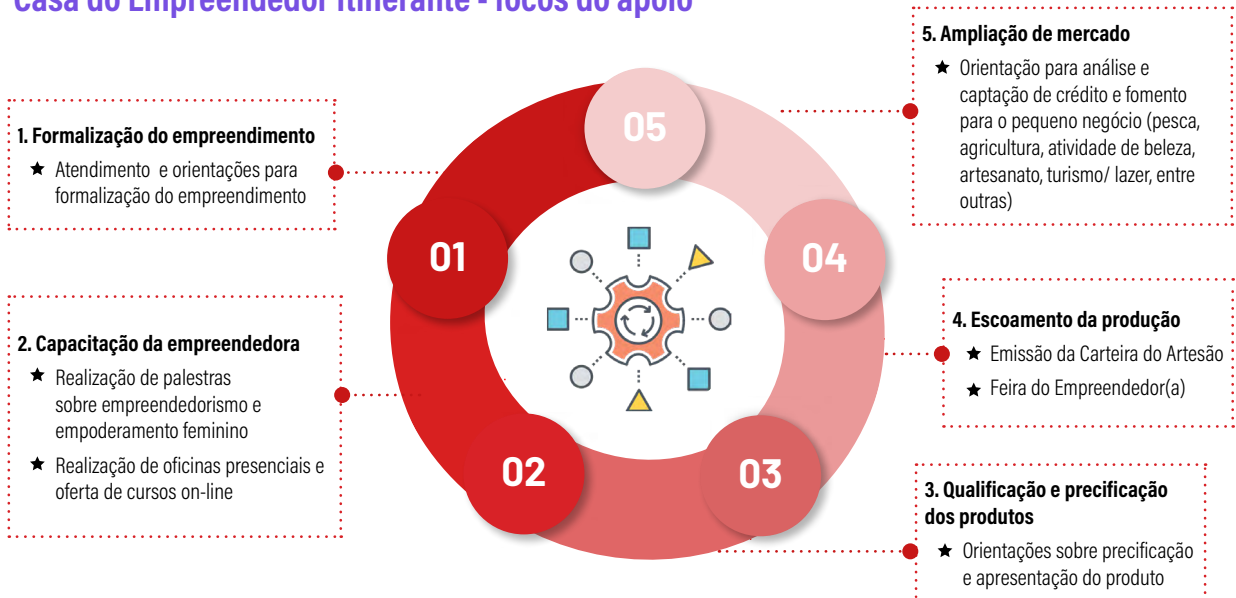
Nas palestras oferecidas, é levado um banco parceiro, como o Banco da Amazônia, que, através do programa Amazônia Florescer, oferta linhas de crédito com formato mais facilitado. A escolha do banco parceiro a ser levado nas palestras é feita de acordo com as características do local e dos empreendedores, visto que grande parte deles não possui meios de comprovação de renda. Nesses casos, é adotado o aval solidário, em que três pessoas são, ao mesmo tempo, as solicitantes e avalistas do empréstimo, sendo cada uma a garantia da outra. Isso possibilita que os solicitantes, principalmente as mulheres, ao se unirem, consigam obter o crédito necessário para implementar ou ampliar seus negócios.

Compreendendo que as mulheres das comunidades atendidas enfrentam desafios adicionais em suas jornadas, como a invisibilidade e a desvalorização de seu trabalho, o projeto promove palestras de empoderamento feminino, buscando incentivar a valorização de suas habilidades e ajudar que enxerguem seu potencial para transformar seus conhecimentos e práticas em negócios rentáveis, que lhes possibilitem alcançar autonomia financeira, geralmente administradas por mulheres e com histórias semelhantes, com as quais possam se identificar e se conectar mais facilmente. Algumas das atividades desenvolvidas pelas mulheres locais, como a costura, o artesanato de miriti, uma espécie de "isopor" sustentável da Amazônia, reconhecido pela Unesco, e a produção de cuias de tacacá, uma arte indígena tradicional transmitida por gerações, são culturalmente ricas e têm grande valor comercial. No entanto, a falta de visibilidade faz com que muitas mulheres não reconheçam a importância e o impacto de suas contribuições para a cadeia produtiva e a economia local e não consigam vislumbrar formas de transformar seus produtos em fontes de renda.





## Casa do Empreendedor Itinerante - focos do apoio



Além do mais, grande parte das mulheres enfrenta o desafio da múltipla jornada, como responsabilidades domésticas e o cuidado de familiares, o que sobrecarrega ainda mais suas rotinas. Desse modo, as iniciativas do projeto buscam oferecer um espaço de reflexão, orientação e afirmação sobre o papel da mulher na sociedade e sua importância para o desenvolvimento da comunidade, através de palestras de Empoderamento Feminino realizadas pela Casa do Empreendedor e Sebrae, em que são abordados temas como o papel da mulher frente ao empreendedorismo, além de orientação para aquelas mulheres que desejam empreender, mas que sentem insegurança ou que precisam de ajuda para iniciar o próprio negócio. Essas ações buscam desfazer o desestímulo gerado pela falta de apoio e incentivo do meio em que vivem, mostrar a importância e o valor de seus produtos e contribuições para a cadeia produtiva e a economia local e fortalecer a confiança e a capacidade de acreditar em seus sonhos, potenciais e habilidades.

## Recursos para viabilizar a iniciativa

Os recursos utilizados pelo projeto são fornecidos exclusivamente pela SEMAD, secretaria à qual está vinculado, e que sempre forneceu amplo apoio à sua realização. A operação da casa do Empreendedor Itinerante não possui custo elevado, sendo sua principal demanda oriunda do transporte, especialmente em relação ao combustível dos barcos, e na oferta dos lanches servidos durante os cursos, palestras e outras ações. As capacitações são feitas por funcionários das secretarias municipais ou instituições parceiras. Desse modo, os recursos da SEMAD são suficientes para a sua execução, enquanto a colaboração com outras secretarias contribui para a viabilidade de suas atividades.

É importante destacar que a atuação e o alcance da Casa do Empreendedor Itinerante só foram possíveis devido às parcerias estabelecidas, que viabilizaram o acesso a locais



## BoaPrática Empreendedorismo Casa Empreendedor Itinerante

mais afastados por meio de transporte fluvial, e à atuação integrada junto a secretarias da Prefeitura de Abaetetuba, como as de Saúde, Agricultura, Educação e o CRAS, responsáveis por levar políticas públicas a essas comunidades. O projeto também conta com o apoio de instituições como SEBRAE, SETUR, SENAR e SEASTER na oferta dos cursos, ABRASEL, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Associação Comercial, que auxiliam na venda e comercialização dos produtos, e o Banco do Estado do Pará, Santander e Banco da Amazônia, com o oferecimento das linhas de crédito. Essas parcerias possibilitam a ampliação da oferta de serviços a populações que, de outra forma, teriam acesso limitado ou grandes dificuldades em obtê-los.

### Desafios

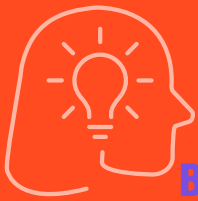
No desenho e implementação do projeto, os desafios se concentraram principalmente na

questão da logística, em como conseguir chegar aos locais mais afastados e em como se aproximar e dialogar com as lideranças locais. Para isso, o caminho foi se aproximar de quem já havia trilhado esse caminho e possuía os meios e as ferramentas necessárias. Nesse caso, as secretarias, que possuíam os barcos para o transporte e conheciam as comunidades. Desse modo, as secretarias faziam a conexão com os técnicos dos projetos e as lideranças locais, apresentando o projeto, seus objetivos e pedindo que compartilhassem com a população local sobre a presença da Casa do Empreendedor, os serviços que estariam disponíveis e a importância e benefícios dessas ações. Essa atuação conjunta, que se mantém até o presente momento, exige que a programação do projeto seja montada a partir da agenda das secretarias, para utilização conjunta do transporte e aproveitar o diálogo que já possuem com as lideranças locais.

Inicialmente, para atrair o público, era preciso também adotar como estratégia a oferta







de serviços sociais, tais como a emissão de RG, título de eleitor, cartão do SUS e outros documentos, através do Casa do Cidadão, e aplicação de vacinas, teste de glicemia, aferição de pressão, através da Secretaria de Saúde. O objetivo era apresentar o projeto e estabelecer vínculos com os residentes locais durante os atendimentos.

Outro desafio enfrentado é a falta de infraestrutura local. Muitas das localidades não possuem energia elétrica e internet, o que por vezes inviabiliza a conclusão do trabalho no momento do atendimento e a necessidade de refazer todo o trabalho posteriormente. Porém, esses são casos em que a solução está fora do alcance dos técnicos do projeto e da prefeitura, então, o que se faz é perseverar no trabalho e tentar atender as comunidades da melhor forma possível, com as ferramentas existentes. A falta de energia e internet frequentemente comprometem a comunicação com os residentes locais, fazendo com que seja necessária a adoção de diferentes estratégias para que as informações cheguem aos residentes locais.

Nesse contexto, as igrejas desempenham um papel fundamental. As lideranças locais se reúnem com padres, pastores e outros líderes religiosos para que divulguem a presença e as atividades do projeto, incluindo datas, horários e locais das visitas, incentivando a participação da comunidade. Cada localidade tem dias mais apropriados para as ações do projeto, que devem ser identificados para garantir maior participação da população. Esses dias podem variar, como sábados, domingos ou dias da semana, dependendo de características como a predominância de comunidades católicas ou evangélicas ou programações locais previamente existentes. Portanto, para o planejamento das ações, é fundamental co-

nhecer as particularidades da região, manter uma escuta ativa e respeitar a cultura e as tradições locais.

## Resultados

Desde 2021, o projeto já percorreu mais de 20 localidades, abrangendo áreas urbanas, estradas e zonas ribeirinhas de Abaetetuba, contabilizando mais de 2.030 atendimentos, dos quais cerca de 70% foram direcionados a mulheres em busca de orientação e qualificação profissional. Em 2022, ano de início das atividades, as ações da Casa do Empreendedor resultaram em aproximadamente 5.889 atendimentos, com 2.924 vinculados diretamente ao projeto, atendendo mais de 1.583 mulheres. No ano de 2023, o número total de atendimentos alcançou 6.054, dos quais cerca de 3 mil foram realizados pelo projeto, sendo aproximadamente 2.065 desses atendimentos destinados a mulheres. Em 2024, durante o primeiro semestre, o projeto somou 1.525 atendimentos, com 1.067 mulheres e 458 homens beneficiados.

É importante destacar que, devido ao foco em atender comunidades distantes do centro urbano, uma parte significativa do público beneficiado é composta por pessoas de áreas periféricas e ribeirinhas, muitas delas negras, quilombolas ou indígenas. No entanto, os registros atuais não incluem detalhamento racial, concentrando-se apenas no recorte de gênero.

Como o projeto volta-se principalmente para o atendimento de comunidades ribeirinhas e quilombolas situadas em localidades distantes do centro urbano, grande parte do contato acontece por meio de ligações telefônicas ou aplicativos de comunicação. Dessa forma, a equipe mantém contato com os



## BoaPrática Empreendedorismo

# Casa Empreendedor Itinerante

atendidos e realiza a comunicação da oferta de outros cursos ou formação, emissão de notas e demais serviços oferecidos pela Casa do Empreendedor. É importante destacar que por ter ainda pouco tempo de implementação, ainda não há dados maiores sobre o alcance de suas ações, no entanto, a equipe tem acompanhado o desenvolvimento das localidades e tem observado o fortalecimento das associações e cooperativas, assim como a busca por formação e capacitação junto a Casa do Empreendedor.

### Por onde começar

- 1 Realizar um diagnóstico do local** para conhecer a fundo a localidade, suas características, particularidades, necessidades e desafios. Fazer um levantamento de suas atividades principais e seu funcionamento, para desenhar estratégias e formatos de ação convergentes com suas características, necessidades e possibilidades de melhoria.
- 2 Identificar os recursos necessários para a atuação das atividades**, como meios de transporte, espaços de reunião e atendimento, e quais secretarias, instituições ou órgãos locais dispõem desses recursos e que possam ser disponibilizados ou utilizados de forma conjunta.

- 3 Identificar formas de aproximação da comunidade local**, como através da atuação de outras instituições ou lideranças locais que possam aproximar a equipe técnica do projeto da população local e, assim, facilitar o diálogo e a atuação do projeto e potencializar o seu alcance e resultados.

- 4 Identificar bancos que ofereçam crédito facilitado para microempreendedoras e condições diferenciadas de crédito** para ampliar a capacidade de atendimento da diversidade de público e particularidades existentes entre eles, principalmente bancos que oferecem condições diferenciadas a mulheres que desejam empreender.

- 5 Levantar os principais desafios enfrentados pelas mulheres locais** e buscar trabalhar essas questões através de cursos e atividades do projeto, de modo a fornecer suporte e mentorias para a ação de empreender e apoio psicossocial, contemplar diferentes realidades e atender mulheres em diferentes situações, oferecendo suporte como bolsas, transporte e infraestrutura de creche, além de oferecer suporte psicossocial e jurídico para as participantes, para que possam ser amparadas e orientadas de acordo com suas necessidades.

## BoaPrática Empreendedorismo

# Casa Empreendedor Itinerante

### Para saber mais:



**Contato:** Lucynéia Nery Neves  
neianery.231977@gmail.com



**Site:** <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/secretaria.php?sec=34>  
<https://www.instagram.com/casadoempreendedordeabaetetuba/#>



#### Referências

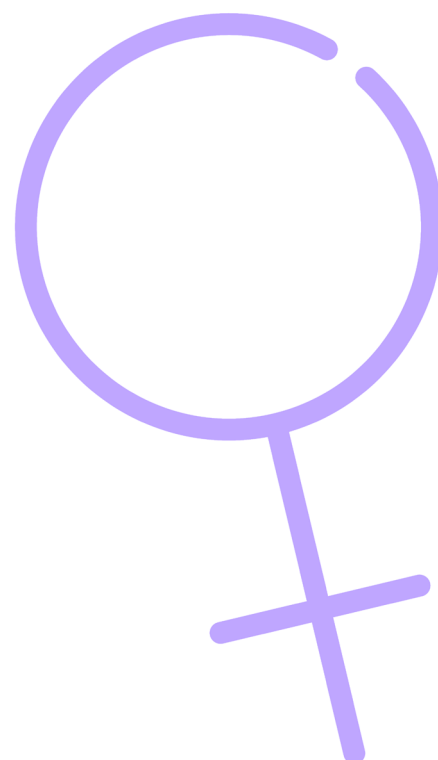
ABAETETUBA. Casa do Empreendedor. Prefeitura Municipal de Abaetetuba. 2024. Disponível em: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/secretaria.php?sec=34>

ABAETETUBA. Mais Oportunidade - Oficinas Casa do Empreendedor. Prefeitura Municipal de Abaetetuba. 2023. Disponível em: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/informa/417/mais-oportunidade-oficinas-casa-do-empreendedor>

<https://www.facebook.com/100057209331044/posts/3413031218923608/?rdid=qdOkHnKy4S8IS110>

<https://www.facebook.com/100068878313807/posts/1946257172204471/?rdid=GXgG21bpwR0xGG6N>

<https://www.facebook.com/100068878313807/posts/332924165680191/?mibextid=WC7FNe&rdid=9ht1qH8Srx0mKaw#>



#### CRÉDITOS

Pesquisa e redação **Thaís Ferreira de Barros**

Revisão Técnica **Aline Martins, Marina Barros e Walquiria Tiburcio**

Projeto e diagramação **Daniela Knorr**

Fotografias **Prefeitura Municipal de Abaetetuba**